



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 25 de novembro de 2022

Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na quarta-feira	Euro Comercial, venda na quarta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
2,75% São Paulo	108.671	R\$ 1.212	R\$ 5,310 (-1,2%)	R\$ 5,529	13,65%	13,66%	Junho/2022 0,67 Julho/2022 -0,68 Agosto/2022 -0,36 Setembro/2022 -0,29 Outubro/2022 0,59
0,28% Nova York	21/11 22/11 23/11 24/11			Últimos 18/novembro 5,375 21/novembro 5,311 22/novembro 5,379 23/novembro 5,374			

CONJUNTURA

Comida e gasolina puxam a inflação

Combustíveis voltam a aumentar após cinco meses de queda e, ao lado dos alimentos, fazem IPCA-15 avançar 0,53% em novembro

» RAFAELA GONÇALVES

Puxado pelos alimentos e com os combustíveis voltando a registrar aumento nas bombas, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), acelerou em novembro. O indicador, uma prévia da inflação oficial, aumentou 0,53%, resultado 0,16 pontos percentuais acima do verificado em outubro. Segundo os dados, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice acumula elevação de 5,35% no ano e de 6,17% nos últimos 12 meses, abaixo dos 6,85% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2021, a taxa tinha sido de 1,17%.

Todos os grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram variação positiva em novembro, com exceção de comunicação, que apresentou estabilidade. Os maiores impactos da alta vieram dos grupos de alimentação e bebidas (0,54%) e saúde e cuidados pessoais (0,91%). Em seguida aparece o grupo transportes, que, após a queda em outubro, voltou a registrar alta, de 0,49%, em novembro.

O encarecimento dos produtos do grupo alimentação e bebidas foi determinado, sobretudo, pelos alimentos para consumo no domicílio. O maior avanço nos preços foi o do tomate, que subiu 17,79%, seguido por cebola e batata-inglesa. Houve ainda um avanço de 3,49% nos preços das frutas. Por outro lado, o leite longa vida, cujos preços já haviam recuado em outubro, teve nova queda neste mês, de 6,28%.

Segundo André Braz, coordenador dos Índices de Preços do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), o preço dos alimentos segue um comportamento sazonal, por ser sensível às mudanças de estação. “O destaque agora vai para os alimentos in natura e produtos de feira livre ficando mais

» Gastos preocupam o Banco Central

Em meio à discussão da PEC da Transição, que tem mexido com o mercado financeiro, o Banco Central incluiu uma pergunta no questionário que vai embasar a próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em dezembro, sobre se os analistas já consideram em suas projeções gastos públicos acima do teto em 2023 e 2024 — e em qual volume. O presidente do BC, Roberto Campos Neto, tem dito que é necessário esperar o desenho final da PEC para avaliar um eventual efeito sobre a inflação e a trajetória da taxa básica de juros, a Selic. No mercado futuro, os juros já subiram.

caros, porque essa adversidade climática do verão, com chuvas fortes e sol intenso, não é boa para oferta desses produtos, colocando a alimentação no radar como grupo de maior influência sobre o IPCA-15”, afirmou.

Destques

A alimentação fora do domicílio variou em patamar semelhante ao do mês anterior, com a refeição subindo 0,36%, enquanto o lanche aumentou 0,54%. Já no grupo saúde e cuidados pessoais, os destaques de alta foram os itens de higiene pessoal, principalmente os produtos para pele (6,68%) e os planos de saúde (1,21%).

Após cinco meses consecutivos de queda, os combustíveis voltaram a ter variação positiva de 2,04% em novembro, afetando o grupo transportes. Se, em outubro, o preço médio da gasolina recuou 5,92%, em novembro

subiu 1,67%, contribuindo com o maior impacto individual no índice do mês. Além disso, também aumentaram os preços do etanol e do óleo diesel.

Os combustíveis derivados de petróleo são commodities e têm seus preços atrelados aos mercados internacionais, cujas cotações variam diariamente. “O grupo de transportes, amplamente afetado pelo movimento dos combustíveis automotivos, voltou a apresentar inflação após alguns meses de recuo. Mesmo sem reajuste dos preços dos combustíveis por parte da Petrobras, o preço da gasolina e do etanol passaram por reajustes de mercado nas últimas semanas, conforme apurado pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) e pelos demais indicadores inflacionários”, destacaram os analistas da CM Capital.

Segundo o coordenador dos Índices de Preços do Ibre-FGV, o efeito da desoneração na alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis, energia e telecomunicações, promovido pelo governo antes das eleições, foi momentâneo. “O estímulo, que contemplou esses setores, já passou. Agora os combustíveis passam por um leve aumento, e isso não tem a ver com a política da Petrobras, mas sim com as leis de mercado e a composição desses combustíveis, que fazem subir o preço na bomba”, avaliou André Braz.

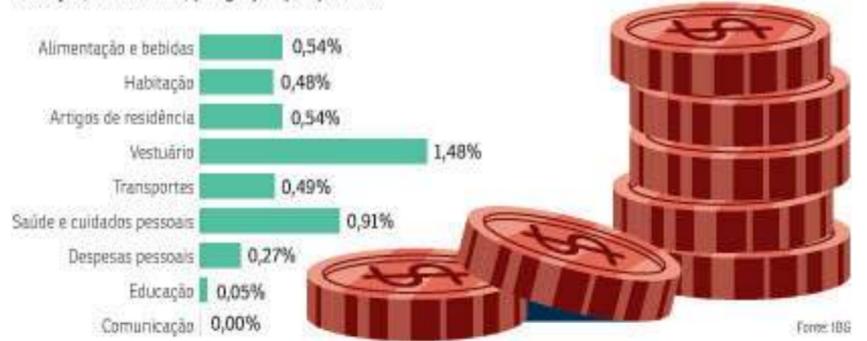
Todas as regiões alcançadas pela pesquisa do IBGE tiveram variações positivas. A aceleração do grupo habitação é resultado, principalmente, das altas do aluguel residencial (0,83%) e da energia elétrica (0,44%). No que diz respeito à energia elétrica, em Brasília a alta foi de 7,44%, refletindo o reajuste de 21,54% nas tarifas para os clientes residenciais de baixa tensão, aplicado a partir de 3 de novembro.

Na subida

Prévia da inflação oficial na comparação com o mês anterior (%)



Varição, em outubro, por grupos pesquisados



Índice elaborado pela CNI caiu em todos os 29 setores analisados

Confiança da indústria em baixa

» RAPHAEL PATI*

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) apresentou queda generalizada na passagem de outubro para novembro. O levantamento, realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), aponta que todos os 29 setores analisados sofreram baixa forte e disseminada no que se refere à confiança dos empresários.

A queda atingiu indústrias de todos os tamanhos, de pequeno, médio ou grande porte, e alcançou, ainda, todas as cinco regiões do país. Com as quedas, a CNI reconsiderou os status da Região Sul e de oito setores da indústria, que antes estavam em situação de confiança, e passaram, agora, para um estado de falta de confiança. O Icei é uma avaliação qualitativa feita com base em entrevistas com os empresários. Ele varia de zero a 100, sendo que números abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança.

O segmento mais afetado, de acordo com a pesquisa, foi o de produtos de madeira, que decresceu 14,1 pontos. Além disso, os setores de móveis, produtos de metais não metálicos e produtos de borracha figuram entre aqueles de menor confiança dos industriais.

Por outro lado, quem teve a menor queda foi o setor de bebidas, que espera aumentar os ganhos com a Copa do Mundo. Outros segmentos, como produtos farmacêuticos e farmoquímicos, químicos e obras de infraestrutura têm os maiores níveis de confiança nos negócios.

No levantamento realizado por regiões, a que apresentou o pior resultado na virada deste mês foi a Região Sul, que caiu 9,9 pontos no índice e está com 49 no total, o que indica, segundo a CNI, uma transição para estado de falta de confiança. Outras regiões, como Centro-Oeste e Sudeste, também tiveram quedas expressivas de 7,8 e 8,7 pontos, respectivamente. Nas regiões Norte e Nordeste, as quedas foram um pouco menos fortes, de 6 e 6,2 pontos, respectivamente.

Em relação ao tamanho das empresas, o maior recuo se deu nas indústrias de médio porte, que apresentaram queda de 10 pontos no Icei. Já as indústrias de pequeno e grande porte tiveram queda de 7,7 e 7,4 pontos, nessa ordem.

Consumidor

Em outra sondagem, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) informou que a confiança do consumidor caiu 3,3 pontos em novembro ante outubro. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) ficou em 85,3 pontos. Em médias móveis trimestrais, o indicador avançou 0,5 ponto.

*Estagiário sob a supervisão de Odaíl Figueiredo